

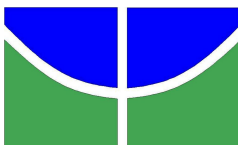
Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase em EJA / 2013-2014

ARNALDO FERREIRA DA SILVA

NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA

BRASÍLIA, DF

Abril/2014



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase em EJA / 2013-2014

NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA

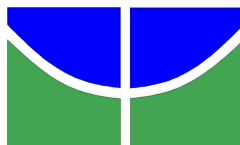
ARNALDO FERREIRA DA SILVA

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A): ELIZABETH DANZIATO REGO

TUTOR ORIENTADOR: EDEMIR JOSE PULITA

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL - PIL

BRASÍLIA, DF Abril 2014



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase em EJA / 2013-2014

ARNALDO FERREIRA DA SILVA

NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA

Trabalho de conclusão do II Curso de
Especialização em Educação na Diversidade
e Cidadania, com ênfase em EJA /2013-
2014, como parte dos requisitos necessários
para a obtenção do grau de Especialista na
Educação de Jovens e Adultos.

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A): ELIZABETH DANZIATO REGO, MSc.

TUTOR ORIENTADOR: EDEMIR JOSÉ PULITA, MSc.

AVALIADOR(A) IRLANDA AGLAE CORREIA LIMA BORGES, MSc.

BRASÍLIA, DF Abril/2014

Primeiramente a Deus pela vida e disposição.
Esposa e filhos pelo apoio.
Familiares e amigos pelo incentivo.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela saúde, disposição e inteligência em cada fase do Curso.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal em parceria com a Universidade de Brasília por meio da Faculdade de Educação, a oferta de um Curso de grandiosa relevância.

À orientadora do PIL Profª Elizabeth Danziato Rego e ao tutor Prof Edemir José Pulita pelas sensatas orientações e direcionamentos.

À tutora dos nove módulos Profª Alzira Aparecida D.A dos Santos pelo carinho e mediação das tarefas.

Aos Colegas de turma pela gentileza e parceria nos trabalhos.

Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera.

Tiago 3:17

RESUMO

A proposta deste projeto é o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), para o ensino da Língua Inglesa, no laboratório de informática do Centro de Ensino Fundamental 2 do Riacho Fundo I. Destina-se aos alunos do segundo segmento da EJA e principalmente àqueles que geograficamente estão inseridos nos grandes centros, porém permanecem fora do alcance das tecnologias. O laboratório de informática é apresentado como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), destinado a encaminhar o aluno ao letramento digital, incluindo-o nas abordagens fundamentais para a aprendizagem da Língua Inglesa. Há a expectativa de que a metodologia da construção coletiva, compartilhada por professores e alunos, culminará no desenvolvimento de atividades e pesquisas em *sítios* especializados, de acordo com a necessidade do aluno. Assim, as habilidades de leitura, escuta, fala e escrita na Língua Inglesa, serão maximizadas e representarão potencial crescimento para o aluno em relação à sala de aula convencional.

Palavras chave: Tecnologias de Informação e Comunicação, Ensino de Língua, Inclusão Digital, EJA

ABSTRACT

The proposal of this project is to use the Technologies of Information and Communication (TIC's) in order to teach the English Language in a computer laboratory in a public school Centro de Ensino Fundamental 2 do Riacho Fundo I, for the second segment of EJA and specially for students that are in big cities but are not inserted in the use of the technologies. The computer laboratory is shown as a Learning Virtual Environment (AVA) designated to insert the student in the digital literacy as well as include him in the fundamental approaches to learn English Language. There is expectancy that this methodology for collective construction shared by teachers and students will culminate in activities and research in specialized sites according to the students needs, so the reading abilities, listening, speaking and writing in English Language will be maximized and will represent the potential growth to the student comparing to the traditional classroom.

Key words: Technologies of Information and Communication, Language Teaching, Digital Inclusion, EJA

SUMÁRIO

1.Dados de identificação do(s) proponente(s)	10
2.Dados de identificação do Projeto.....	10
3.Ambiente institucional.....	11
4.Justificativa e caracterização do problema.....	12
5.Objetivos.....	16
6.Atividades/responsabilidades.....	16
7.Cronograma.....	18
8.Parceiros.....	18
9.Orçamento.....	19
10.Acompanhamento e avaliação.....	20
11.Referências.....	22

1- Dados de identificação do(s) proponente(s)

1.1- Nome(s): Arnaldo Ferreira da Silva

1.2- Turma: H

1.3- Informações para contato:

2- Dados de identificação do Projeto

2.1 - Título: Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Língua Inglesa para Alunos da EJA

2.2 - Área de abrangência:

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (x) Local

2.3 - Instituição: Centro de Ensino Fundamental 02 do Riacho Fundo I

QN 07 Área Especial 1/2 Riacho Fundo I CEP 71805740 - Fone - 3901-7958

Instância institucional de decisão:

- Governo: (x) Estadual () Municipal () DF

- Secretaria de Educação: () Estadual () Municipal (x) DF

- Conselho de Educação: () Estadual () Municipal (x) DF

- Escola: (x) Conselho Escolar- Outros: _____

2.4 - Público ao qual se destina

O projeto será implementado no laboratório de informática do Centro de Ensino Fundamental 2 do Riacho Fundo I, destina-se aos alunos do segundo segmento 6º ano da EJA, que possuem pouca ou nenhuma vivência com as tecnologias de informação e comunicação (TIC).

2.5 - Período de execução

Início: (mês/ano) 04/2014 Término: 12/2014

3- Ambiente institucional

O Centro de Ensino Fundamental 02 Riacho Fundo I foi entregue à comunidade em 28 de janeiro de 1997, carinhosamente chamado de Escola Vermelha, atendeu apenas alunos de 1ª a 8ª séries e o 1º segmento da EJA. Em 2000 a escola deixou de atender os alunos de 1ª a 4ª séries, atualmente atende as séries finais do ensino fundamental no período diurno e 2º e 3º segmentos da EJA no noturno. Os mais de 1600 alunos são provenientes das cidades de Arniqueira, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II e Areal.

A escola adota a metodologia sócio-construtivista que segundo Lakomy (2003, p. 36) é uma escola que valoriza a aprendizagem com objetivos claros e compartilhados o currículo da escola está aberto a mudanças, possui um corpo docente que desenvolve suas atividades em equipe, visando a inovação e a aprendizagem. Busca-se observar o desenvolvimento das potencialidades dos alunos que serão fundamentais no seu cotidiano e em seu ambiente de trabalho. Mikuzami (1986, p.15) afirma que as qualidades do professor (facilitador) podem ser transformadas em autenticidade e compreensão por parte do aluno. O ambiente escolar harmonioso propicia meios de crescimento em várias vertentes inclusive ao aspecto ensino-aprendizagem, no qual professores e alunos sintam-se confortáveis para desenvolver seus papéis em prol da educação de qualidade.

4- Justificativa e caracterização do problema

No mundo atual o ensino da Língua Estrangeira Moderna Inglês (LEM) é de fundamental importância devido as exigências tecnológicas do mundo globalizado. O aluno da EJA não pode permanecer alheio aos acontecimentos que norteiam as decisões e o crescimento nas diversas áreas do conhecimento, principalmente na educação. De acordo com esta realidade, a interação da Língua Inglesa aos alunos faz-se necessária por meio de parcerias de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no intuito de galgar fronteiras antes inatingíveis.

A institucionalização dos ambientes virtuais de aprendizagem se constitui em uma alternativa tecnológica dos docentes, para apoiar suas atividades de sala de aula, pois conforme apontado, pode ser uma ferramenta que apresenta novas possibilidades de atividades e experiências de apoio aos momentos presenciais em busca da aprendizagem colaborativa (VARELLA 2002, p. 11).

O aluno da EJA encontra na junção das duas disciplinas, Inglês e Informática, um celeiro de informações e ferramentas imprescindíveis ao desenvolvimento do seu trabalho, munido de conhecimento, alcança harmonia na sociedade onde vive e relaciona-se com outras culturas e novos saberes. Segundo Lèvy (1994) essa inteligência está em constante processo de construção onde todos os saberes são valorizados. A ênfase, portanto, desloca-se do quantitativo para o qualitativo. Respeita-se a identidade cognitiva do ser, mas a busca é pela construção coletiva que traz a idéia-força e aponta na direção da articulação entre o individual e o coletivo, há o valor das diferenças em que nada está pronto e acabado, assim a construção coletiva coloca em discussão a questão do poder decisório e dos diferentes níveis de organização e instâncias de competências da vida em sociedade.

A Aprendizagem Colaborativa “é um modelo de aprendizagem interativo que convida os alunos a compartilhar esforços, talentos e competências através de uma série de transações que permitem aos participantes atingir juntos o mesmo objetivo.” (SERRANO 2010, p. 411).

Um laboratório de informática com requisitos básicos é suficiente para atender a demanda do segundo segmento da EJA em suas necessidades básicas, além de possibilitar o aprendizado da Língua Inglesa por meio de recursos midiáticos importantíssimos para o desenvolvimento das habilidades do estudante de língua.

O uso das novas tecnologias de comunicação e informação aplicada ao campo linguístico fornece inúmeros meios de crescimento a todos que desejam aprender uma nova língua, principalmente ao aluno iniciante que teve pouco ou nenhum acesso ao computador.

Quando se trabalha com alunos da 5ª série A da EJA em sala mista com jovens,

adultos e idosos, conseqüentemente teremos graus diferenciados de letramento digital, por essa razão faz-se necessário:

- Ensino básico do uso do computador para a viabilidade das aulas. A imersão do aluno na língua inglesa se dará no primeiro momento de acesso ao laboratório, a explicação em português será mediada por termos em inglês, com isso o aluno internalizará de forma consciente os termos que farão parte de todo seu estudo
- Direcionamento e inserção dos alunos no mundo digital em *sítios* exclusivos para o ensino da língua inglesa. XAVIER (2005) diz que “a principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético pelo indivíduo”. só pode utilizar plenamente as vantagens da era digital à sua necessidade se tiver se tiver dominado o sistema alfabético ao ponto de ter alcançado um grau elevado das convenções ortográficas que “orientam o funcionamento da modalidade escrita de uma língua”.
- Os profissionais de educação e linguagem precisam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes em seus mais variados espaços educacionais (salas de aula e laboratório de informática) assim enfrentarão os desafios de alfabetizar, letrar e letrar digitalmente o maior número de alunos, preparando-os para uma vida de sucesso.

Diante de um mundo globalizado, onde as transformações acontecem em vários segmentos da sociedade, a educação e seus agentes não podem ficar alheios a tudo de inovador que acontece diariamente ao seu redor e no mundo. As mídias de comunicação e o fortalecimento da aquisição do conhecimento trazem à tona um problema latente em algumas escolas públicas do DF: a falta de recursos digitais (laboratórios de informática), para que os alunos de EJA iniciem seu letramento digital. A expressão “iniciar” aparece com sentido literal devido à quantidade de alunos que, mesmo envolvidos num parâmetro de favorecimento por estarem no Distrito Federal lugar com maior facilidade de acesso digital, ainda assim, vivem à margem do conhecimento e dos benefícios provenientes da informática. O problema se agrava devido a escassez de computadores em suas casas, outros ainda, veem o computador como uma máquina inalcançável, que causa medo devido a suas ferramentas iconográficas.

O problema está em como estimular os jovens a buscar novas formas de pensar, de procurar e de selecionar informações, de construir seu jeito próprio de trabalhar com o conhecimento e de reconstruí-lo continuamente, atribuindo-lhes novos significados, ditados por seus interesses e necessidade. Como despertar-lhes o prazer e as habilidades da escrita, a curiosidade para buscar dados, trocar informações, atizar-lhes o desejo de enriquecer seu diálogo com o conhecimento sobre outras culturas e pessoas, de olhar o mundo além das paredes de sua escola, de seu bairro ou de seu país... (ALMEIDA 1998, p.112).

As janelas virtuais abrem-se todos os dias com mídias fascinantes, muitas delas aguçam a criatividade das pessoas sem levar em consideração a idade, sexo ou qualidade de vida, por essa razão nossos alunos da EJA não podem permanecer fora da realidade virtual a ser utilizada em prol da educação. Apesar do progresso alcançado em sala por meio de aulas convencionais (com livro didático e atividades extras), muito pode ser revelado ao aluno por intermédio de mídias digitais, que de certa forma apresentam-se como agente inovador para resgatá-los da condição simplória, semelhante ao mito da caverna citado por (Platão século IV a.C), na qual os alunos conseguem observar apenas reflexos do mundo digital, que poderiam estar usufruindo e infelizmente são tolhidos pelas condições precárias do cotidiano em que se encontram inseridos.

A importância da utilização da tecnologia computacional na área educacional é indiscutível e necessária, seja no sentido pedagógico, seja no sentido social. Não cabe mais à escola preparar o aluno apenas nas habilidades de lingüística e lógico-matemática, apresentar o conhecimento dividido em partes, fazer do professor o grande detentor de todo o conhecimento e valorizar apenas a memorização. Hoje, com o novo conceito de inteligência, em que podemos desenvolver as pessoas em suas diversas habilidades, o computador aparece num momento bastante oportuno, inclusive para facilitar o desenvolvimento dessas habilidades – lógico-matemática, lingüística, interpessoal, intrapessoal, espacial, musical, corpo-cinestésica, naturista e pictórica (TAJRA 2000, p. 143).

Observa-se então a grande necessidade de aplicação de tecnologias ao ensino da Língua Inglesa mediada por computador, assim o desenvolvimento lingüístico do aluno é favorecido no laboratório, com a utilização da Internet para pesquisas em *sítios*, redes sociais, *blogs*, comunidades virtuais e comunidades voluntárias de aprendizagem, é resultado da expansão de uma nova cultura, a “cibercultura” Lèvy (2000).

A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor proporcionar um clima de confiança, abertura, cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor ao estabelecer relações de confiança com seus alunos por meio do equilíbrio, competência e simpatia com que atua. O aluno desenvolve a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados (MORAN 2004, p.14).

Não obstante a falta de recursos e o “medo” de tudo que é digital, acrescenta-se também o fator do novo, proveniente do estudo de uma outra língua (o Inglês), ao unir os dois fatores temos uma compensação que já está está unida desde o nascimento, inglês e computação favorecem o aprendizado da língua, observa-se então o uso do Inglês de maneira involuntária por alunos que utilizam o computador como forma de entretenimento por meio de jogos, expressões são citadas, palavras são ditas, mesmo sem a percepção de

que estão imersos na língua inglesa.

As infinitas possibilidades de recursos disponíveis ao ensino, são maximizadas pelas tecnologias digitais que funcionam como fatores estimulantes no mundo atual. (Kenski, 2003,p.27) afirma que “O professor que circula livremente no meio digital encontra ali um espaço educacional radicalmente diferente”.O diferencial se estabelece pelas várias oportunidades que se abrem em ambiente virtual, a criatividade é estimulada e os recursos tecnológicos maximizam as alternativas geradoras de conhecimentos a serem explorados pelos alunos. A novidade trazida pelas novas tecnologias apresenta um novo caminho para descobertas de novos conhecimentos por parte do aluno. Tecnologias intelectuais aqui compreendidas na perspectiva de Lèvy (2000) são elementos que reorganizam e modificam a ecologia cognitiva dos indivíduos, promovendo a construção de novas estruturas cognitivas, assim as tecnologias intelectuais alcançam áreas importantes da vida do aluno que não eram exploradas, utilizando-as eficazmente em prol do conhecimento.



Figura 1 – As tecnologias ao longo do Tempo. Adaptado de “ Grown Up digital ” Tapscott (2009).

BORBA (2001) o acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma ‘alfabetização tecnológica’. Tal alfabetização deve ser vista não como um curso de Informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. E , nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.

5- Objetivos

5.1- Objetivo Geral

Propor a utilização do laboratório de informática e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para desenvolver as habilidades inerentes ao ensino da Língua Inglesa.

5.2- Objetivos específicos

a) Desenvolver atividades de ambientação nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) de acordo com a visão de construção coletiva de conhecimentos, por meio da valorização da diversidade em prol do coletivo (SAVIANI, 1985).

b) Explorar o laboratório de informática de acordo com as necessidades dos alunos e que o espaço seja transformado em um ambiente favorável à pesquisa, descoberta e interação entre os alunos (PAPERT, 1994).

d) Propor o uso de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação para estimular o poder criativo do aluno.

e) Ampliar os fundamentos teóricos e práticos relacionados com o estudo da Língua Inglesa, por meio de exercícios gramaticais e conversações aplicadas ao cotidiano do aluno.

6- Atividades/responsabilidades

O uso do laboratório de informática começou a ser utilizado por meio de uma parceria entre a SEDF - Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal e o IFB - Instituto Federal Brasília. O acordo permite que um professor de informática do IFB ministre aulas duas vezes por semana para alunos para alunos do 6º ano da EJA. Na primeira aula metade da turma assistirá aula de informática enquanto a outra metade assiste aula de Língua Inglesa, dessa forma, os alunos desenvolverão habilidades nas duas disciplinas. Nas sextas-feiras, o laboratório estará disponível para professores de outras disciplinas inclusive os de Língua Inglesa.

Para esclarecer o processo de aprendizagem que será implementado no laboratório, utilizar-se-á o livro Geração Digital Tapscott (2009) que mostra a rejeição ao “jeito velho de aprender” e o “jeito novo de aprender” tem como foco a mudança por

meio de outras tecnologias de informação, deixando a dependência do livro didático. A figura 1 faz um diálogo entre as tecnologias educacionais ao longo do tempo.

Quando os alunos adquirirem conhecimentos básicos de informática, estarão aptos a trilhar o promissor caminho virtual para a aprendizagem do Inglês, utilizando com segurança as quatro habilidades indispensáveis ao aprendizado de uma língua, especialmente a Língua Inglesa por sua importância no mundo.

- Reading - leitura de textos simples com vocabulário específico ao nível do aluno.
- Listening - audição de situações do cotidiano com material autêntico.
- Speaking - a internalização do material autêntico gera no aluno um clima de confiança e consequentemente ele deixará fluir sua abordagem comunicativa por meio do diálogo com os colegas e eventualmente estará apto a utilizar o inglês em ambiente de trabalho.
- Writing - a escrita indicará que o aluno está munido de conhecimento linguístico para expressar seu pensamento em vários assuntos de acordo com a sua necessidade.

O aluno será direcionado ao ambiente virtual e utilizará sites especializados no estudo da Língua Inglesa, lá ele encontrará ferramentas indispensáveis ao seu crescimento dentre eles o Learnig English - Notícias jornalísticas e apresentação pessoal:

Acesso disponível em: <http://learningenglish.voanews.com/section/level-one/3774.html>

Acesso disponível em: <http://video.about.com/esl/ESL--Introducing-Oneself.htm>

Acesso disponível em: <http://learnenglish.britishcouncil.org/en/word-games/wordshake>

Acesso disponível em: <http://www.english-online.org.uk/begvideocourse/begvideo1.htm>

Segundo Marcuschi & Xavier (2002) os gêneros textuais digitais devem ser sistematizados e melhor compreendidos para que sejam utilizados de maneira proveitosa pelos alunos, destacam-se:

- a existência de bate papos por escrito ou em tempo real (*chat*).
- fóruns eletrônicos de discussão
- comunidades virtuais
- *e-mails* simultaneidade de textos
- sons e imagens dividindo um mesmo espaço de interpretação (hipertexto).

7- Cronograma

Março/2014

- Início das aulas de informática com o professor do IFB
- Princípios básicos
- Ambientação

Abril/Maio 2014

- Início das aulas de Inglês
- Mediação entre Inglês e Informática
- Testes

Junho/2014

- Férias
- Copa

Julho/Agosto 2014

- Retomada do trabalho
- Palestras

Setembro/Dezembro

- Fundamentação de tecnologias voltada à Línguas
- Testes de nivelamento

8- Parceiros

8.1- Alunos do segundo segmento da EJA, trabalhadores que tiveram pouco ou nenhum contato com a Língua Inglesa, assim como nunca puderam usufruir da Tecnologias disponíveis por meio do computador, participarão das aulas ativamente fortalecendo os laços de interação professor e aluno.

8.2 - Professores - Docentes de Inglês e Informática com possibilidade de abrangência para outras disciplinas.

8.3 - Direção - Diretor da Escola por meio de autorização para uso das dependências da escola e viabilidade do projeto.

Coordenação - Propagação do projeto entre os professores de outras disciplinas, bem como o incentivo e divulgação aos alunos interessados.

9 - Orçamento

Pendrives para uso individual do aluno - 15,00 Reais

Papel A4 para impressão - 15,00 Reais

Mídias removíveis (CDS) - 5,00 Reais

Total 35,00 Reais

10- Acompanhamento e avaliação

O projeto proposto busca mostrar o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação, objetivando o ensino da Língua Inglesa aos alunos da EJA. O interesse pela valorização do aluno firma-se em um processo que caminha em via de mão dupla, pela qual professor e alunos caminham com um objetivo comum (a aprendizagem de qualidade).

O laboratório de informática responsável por mediar as atividades virtuais, é ambiente propício para propagar, disseminar e principalmente avaliar os trabalhos tecnológicos desenvolvidos em seu recinto. Faz-se necessário discorrer sobre as formas avaliativas abordadas no mesmo.

Avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e atendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA,1997,p.31).

A avaliação diagnóstica identificará e avaliará o conhecimento prévio do aluno, desta forma o aluno da EJA pode contribuir com seus conhecimento de vivência diária, preparando-o para o aprendizado de novas tecnologias com características cibernéticas e linguísticas. A avaliação formativa utiliza estratégias e recursos para trazer um ensino diferenciado com resultados positivos . A avaliação pode ser entendida como uma prática útil.

continua que pretenda melhorar as aprendizagens em curso, contribuindo para o acompanhamento e orientação dos alunos durante todo o seu processo de formação. Assim o laboratório irá desempenhar características linguísticas e midiáticas dependendo da disciplina ministrada no dia. É formativa toda a que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo. (PERRENOUD, 1999, p.182).

A avaliação somativa é aplicada ao final de cada período de aprendizado, com o objetivo de medir o conhecimento adquirido pelo educando afim de analisar o que foi acrescentado ao aluno, seu comportamento e rendimento. O educador também pode ser avaliado no intuito de saber se houve a construção do conhecimento no âmbito prático e teórico. O aluno de EJA também será avaliado no final do semestre por meio de um questionário virtual online, ao respondê-lo muito do que foi estudado ao longo do ano virá a tona como conhecimento adquirido. O aluno da EJA é visto em sua maioria como um trabalhador que durante o seu cotidiano vive as mais diversas formas de trabalho, é necessário, então, verificar o *feedback* que o aluno irá transmitir após as aulas, partindo da dimensão micro de entendimento recebida por aluno no laboratório, a mediana será utilizada

em seu lar, desta forma a dimensão macro poderá ser atingida em seu próprio ambiente de trabalho. O acompanhamento das atividades realizadas no laboratório servirá de respaldo positivo tanto para as tecnologias aplicadas aos alunos, bem como uma ótima competência linguística aos alunos de Língua Estrangeira.

11- Referências

ABOUT English disponível em :<http://video.about.com/esl/ESL--Introducing-Oneself.htm#>
Acesso em 07/03/2014

AIRES, Carmenisia Jacobina e LOPES, Ruth Gonçalves de Faria. **Orientação para elaboração do PIL. Curso Educação na Diversidade**. UnB/DEx-MEC/SECAD. 2006.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Da atuação à formação de professores**. In: **Salto para o futuro: TV e informática na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.

BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy - **Informática e educação matemática** - coleção tendências em Educação Matemática - Autêntica, Belo Horizonte, 2001.

English Online :<http://www.english-online.org.uk/begvideocourse/begvideo1.htm>. Acesso em 10/03/2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP. ed Papyrus, 2003.

LAKOMY, A. M. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: IBPEX, 2003.

LEARNING disponível em :<http://learnenglish.britishcouncil.org/en/word-games/wordshake>. Acesso em 08/03/2014.

LEARNING disponível em :<http://learningenglish.voanews.com/section/level-one/3774.html>
Acesso em 07/03/2014.

LESLIE, Opp-Beckman. **Shaping the way we teach english** University of Oregon, Eugene USA.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaco**. São Paulo:

Loyola, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antonio & XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MIZUKAMI, Maria . G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar com a internet: transformar a aula em pesquisa**. USP, 2004.

MORIN, Edgar - **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3a. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino, **Informática aplicada à educação**. Universidade de Brasília, 2007.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da Informática**. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PLATÃO, **A República**, 514a-517c tradução de Lucy Magalhães. In: MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein** 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Sentido da Pedagogia e Papel do Pedagogo**. In: Revista da ANDE, São Paulo, n. 9, p. 27-28, 1985.

SERRANO, R. M. (2010). **Consensual Concept Maps in Early Childhood Education**. In: Marriott, R. C. V. & Torres, P. L. (Eds.). *Handbook of Research on Collaborative Learning using Concept Mapping*, pp. 410-429. Information Science Reference, Hershey, PA.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas para o professor da atualidade**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2000.

TAPSCOTT, Don. **Grown up digital**, The McGraw-Hill Companies, 2009.

VARELLA, Péricles Gomes et al. **Aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem: a experiência inédita da PUCPR**, 2002, Revista Diálogo Educacional. v. 3, nº 6, p. 11-27, maio/ag.

XAVIER, Antonio C. S. **O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital**. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2002.

XAVIER, A. C. **Letramento digital e ensino**. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). Alfabetização e Letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-141.

WARSCHAUER, Mark. **Internet for english teaching**. Office of English Language Programs: 2004.